Chegou o Advento

Chegou o Advento. Que bom tempo para remoçar o desejo, o anelo, as ânsias sinceras pela vinda de Cristo!, pela sua vinda quotidiana à tua alma na Eucaristia! «Ecce veniet!» Está a chegar! Anima-nos a Igreja. (Forja, n. 548).

30 de novembro

Começa hoje o tempo do Advento e é bom que tenhamos considerado as insídias destes inimigos da alma: a desordem da sensualidade e a leviandade; o desatino da razão que

se opõe ao Senhor; a presunção altaneira, esterilizadora do amor a Deus e às criaturas.

Todas estas disposições de ânimo são obstáculos certos e o seu poder perturbador é grande. Por isso a liturgia faz-nos implorar a misericórdia divina: *a ti elevo a minha alma, Senhor, meu Deus. E em ti confio; não seja eu confundido! Não riam de mim os meus inimigos* (Sl 24, 1-3) rezamos no intróito. E na antífona do ofertório iremos repetir: *espero em ti; que eu não seja confundido!*

(*Cristo que passa*, n. 7)

Olhai e levantai as vossas cabeças porque está próxima a vossa redenção (Lc 21, 28), lemos no Evangelho. O tempo do Advento é o tempo da esperança. Todo o panorama da

nossa vocação cristã, a unidade de vida, que tem como nervo a presença de Deus Nosso Pai, pode e deve ser uma realidade diária.

Nada mais queria dizer-vos neste primeiro domingo do Advento, quando já começamos a contar os dias que nos aproximam do Natal do Salvador. Vimos a realidade da vocação cristã, ou seja, como o Senhor confiou em nós para levar as almas à santidade, para as aproximar d'Ele, para as unir à Igreja e estender o reino de Deus a todos os corações. O Senhor quer-nos entregues, fiéis, dedicados, com amor. Quer-nos santos, muito seus.

(*Cristo que passa*, n. 11)

Jesus Christus, Deus Homo, Jesus Cristo, Deus-Homem! Eis uma *magnalia Dei* (Act II, 11), uma das

maravilhas de Deus em que temos de meditar e que temos de agradecer a este Senhor que veio trazer *a paz na terra aos homens de boa vontade* (Lc 2, 14), a todos os homens que querem unir a sua vontade à Vontade boa de Deus. Não só aos ricos, nem só aos pobres! A todos os homens, a todos os irmãos! Pois irmãos somos todos em Jesus; filhos de Deus, irmãos de Cristo. Sua Mãe é nossa Mãe.

É preciso ver o Menino, nosso Amor, no seu berço. Olhar para Ele, sabendo que estamos perante um mistério. Precisamos de aceitar o mistério pela fé, aprofundar o seu conteúdo. Para isso necessitamos das disposições humildes da alma cristã: não pretender reduzir a grandeza de Deus aos nossos pobres conceitos, às nossas explicações humanas, mas compreender que esse mistério, na sua obscuridade, é uma luz que guia a vida dos homens.

(*Cristo que passa*, n. 13)

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/tempo-de-preparacao-para-o-natal/ (16/12/2025)